

IPI para setor de rochas cai à metade

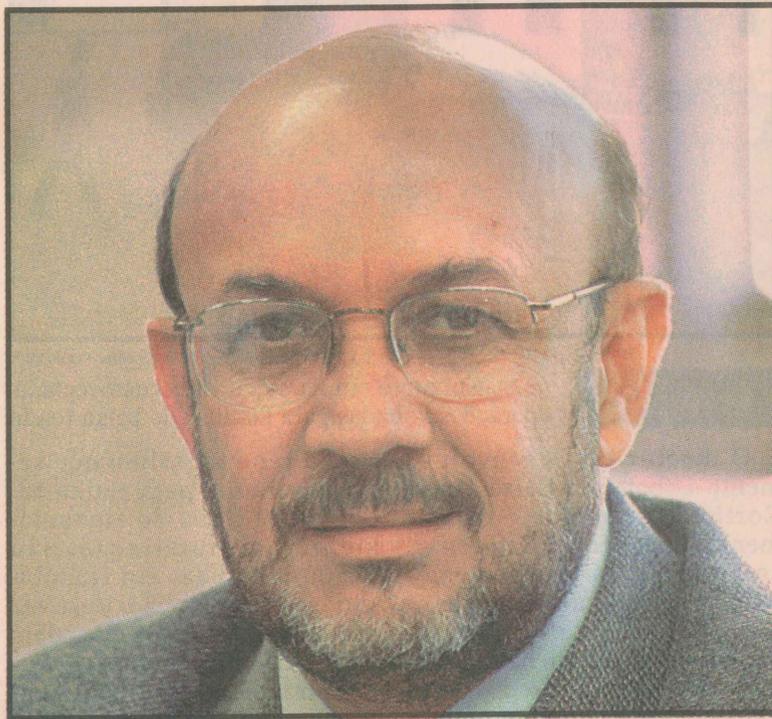
A108187

Ato assinado pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, reduz alíquota de 10% para 5%

GUSTAVO BELESA

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, assinou ato oficializando a redução à metade a carga do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) incidente sobre as rochas ornamentais beneficiadas. A medida, que beneficia o Espírito Santo, o maior produtor brasileiro de mármore e granito, reduziu a alíquota do imposto de 10% para 5%, segundo revelou ontem o senador Ricardo Santos. A decisão constará da próxima edição do Diário Oficial

Para Ricardo Santos, a solução não é a ideal mas deixa o setor respirar um pouco mais aliviado. A redução da alíquota foi considerada uma saída intermediária do Governo, que estava recebendo pressões da bancada federal capixaba e de outros estados produtores, além dos próprios fabricantes, representados pela Associação Brasileira da



Chico Guedes - 9/3/2001

Alívio

Ricardo Santos: medida alivia a sobrecarga de impostos sobre as empresas

Indústria da Rocha (Abirocha), para reduzir a alíquota.

A indústria de rochas tinha isenção tributária de 1984 até abril deste ano. "O ideal seria manter desta forma", defendeu o parlamentar. Santos destacou que foram realizadas três au-

diências com Malan para chegar à redução. "Foi um processo longo que contou com o apoio de todos os senadores e da bancada capixaba", frisou.

A Fazenda argumentava que o IPI foi instituído para equiparar a cobrança do imposto com

as empresas produtoras de cerâmica branca. Diante da pressão das empresas que atuam na área de rochas ornamentais, Malan cedeu um pouco e propôs inicialmente um escalonamento. A proposta porém não agradou ao setor. Com o escalonamento, a alíquota baixou para 3% em junho e sofreria acréscimo de 1% nos meses seguintes, chegando a 9% em dezembro. Dessa forma em, janeiro próximo, a alíquota do IPI estaria novamente em 10%.

Sindicato

Para Ricardo Coelho, superintendente do Sindirochas, mesmo que bem intencionada e de boa vontade, a nova alíquota não surtirá qualquer efeito prático favorável ao setor, tanto do ponto de vista do escalonamento quanto do valor final da alíquota. O ideal, segundo ele, seria a isenção.

"Haverá de qualquer forma efeitos perversos sobre nosso mercado, reduzindo volume de negócios, exportações e arrecadação de impostos. Somando-se aos efeitos do IPI e do racionamento de energia, as metas e perspectivas setoriais projetadas para 2001 não serão atingidas", prevê.

Feira deve gerar US\$ 90 milhões em negócios

DENISE VIEIRA

Cachoeiro - Sucursal - Termino hoje a 13ª Feira Internacional do Mármore e Granito. O evento, considerado o maior da América Latina no setor, teve início na última quarta-feira e, segundo estima a empresa organizadora Milanez & Milaneze, deverá superar a estimativa inicial de visitantes de 30 mil pessoas.

Não há dados oficiais do volume de fechamento de negócios, mas a perspectiva é que sejam alavancados nos próximos meses aproximadamente US\$ 90 milhões, o que representa um acréscimo de US\$ 20 milhões do volume total gerado no ano passado. Hoje a feira estará aberta para visitação do público em geral, gratuitamente, a partir das 10 horas.

Segundo a empresária Cecília Milaneze, a geração de máquinas e equipamentos nacionais com competitividade foram uma das principais marcas da 13ª feira. O horário de visitação este ano teve uma mudança, que na opinião do presidente do Centro Tecnológico do Mármore e granito (Cetmag), José Luiz Darós, foi benéfico para o resultado da feira. Abrindo às 10 horas e fechando

às 17 horas, a feira este ano recebeu um número enorme de visitantes e ainda alcançou o profissionalismo.

Lançamentos

A empresa Rochaz Indústria e Comércio lançou durante a feira o primeiro monofio fabricado no Brasil. Segundo o empresário Ricardo Domingos Salgado, o monofio pode ser instalado em pedra ou serra e serve para preparar o bloco antes de levá-lo ao tear, onde é serrado em chapas. A máquina reduz a perda do casqueiro (parte áspera que não tem condição de ser cortada) e tudo o que sobra é aproveitado em 100%. Além disso, reduz o gasto com energia elétrica.

O empresário disse que vem trabalhando há três anos para o lançamento da máquina. De tecnologia nacional, o monofio tem concorrentes similares de fabricação italiana, que além de mais caros são de difícil manutenção. A Rochaz é sediada em Iconha. A Royal, uma empresa carioca, mostrou o desenvolvimento de uma tecnologia única no mundo de tingimentos de mármore e granitos. A empresa oferece 50 anos de garantia e trabalha com 16 cores básicas, vivas ou suaves.